



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#)

# *Perfil dos pequenos agricultores de Campos dos Goytacazes*

Everton Maick Rangel Pessanha\*  
Hélio Júnior de Souza Crespo\*\*

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Agricultores. Lavoura temporária e permanente. Censo agropecuário 2006.

O presente estudo se propõe a contribuir com um diagnóstico e análise da situação produtiva dos Agricultores Familiares do município de Campos dos Goytacazes, no período de 2005 e 2006, possibilitando um novo olhar sobre as vivências e os conflitos dos pequenos agricultores para adaptarem-se às transformações do mundo globalizado e suas tecnologias. A agricultura familiar vem se tornando uma forma de resistência. Como afirma Marafon (2006, p. 18), a agricultura familiar é uma categoria expressiva no meio rural brasileiro.

O município de Campos dos Goytacazes localiza-se na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e tem hoje cerca de 549.201 habitantes, de acordo com dados do Censo Demográfico 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo Rovere e Carvalho (2003, p. 2), Campos dos Goytacazes possui um elevado índice de participação de produtos agrícolas sobre o PIB. Entretanto, a crise da atividade sucroalcooleira e a proximidade do município com o estado do Espírito Santo, que possui uma política baseada em incentivos fiscais, fizeram com que nos últimos anos o setor agrícola enfraquecesse sua participação sobre o PIB campista. O setor que mais cresceu percentualmente, nos últimos anos, foi o de serviços.

Dessa forma, como destaca Crespo (2004, p. 73), a monocultura da cana inseriu a unidade familiar num processo de trabalho que envolveu a maioria dos membros. Com o passar dos tempos e com tantas fases de declínio e ascensão do açúcar, os agricultores viram a necessidade de produzir outras culturas. Nessa perspectiva, a ajuda familiar foi de extrema importância, pois “[...] a dedicação, embora limitada, à cultura de produtos de subsistência opera na diminuição dos gastos com o consumo doméstico e da dependência do mercado” (NEVES, 1991, p. 64).

## *Classificação dos pequenos agricultores familiares*

Torna-se necessário classificar os agricultores com os quais estaremos envolvidos neste estudo. Classificam-se os *agricultores familiares*, segundo FAO/INCRA (2000), como sendo os produtores considerados empresários do setor, com boa liderança nas comunidades, buscando assistência técnica e crédito, possuindo razoável poder de análise e gerenciamento de seus espaços. As propriedades geralmente possuem áreas menores que 100 ha com concentração próxima a 50 ha (*apud* MARAFON, 2006, p. 20). Nesse sentido, entende-se como produtores, de acordo com o CENSO

---

\* Graduando no curso de Licenciatura em Física no CEFET Campos. Graduando no curso de Bacharel em Serviço Social na UFF.

\*\* Mestre. Docente do CEFET Campos.

agropecuário 2006, a pessoa física ou jurídica responsável pelas decisões na utilização dos recursos, e que exerce o controle administrativo das operações relativas às explorações do estabelecimento agropecuário, com a responsabilidade econômica e/ou técnica sobre a produção, sendo ou não o proprietário da terra.

Para Wanderley, em entrevista (2007), *agricultor familiar* é aquele, cuja família é proprietária dos meios de produção, detendo a organização de sua atividade produtiva e, ao mesmo tempo, trabalhando nela. Os meios estão centrados em três elementos – terra, trabalho e família – que se combinam socialmente e estão na origem da grande diversidade de expressões da agricultura familiar nas situações concretas.

Em relação aos agricultores em transição, podem-se classificar, segundo FAO/INCRA, como produtores de menor esclarecimento que o anterior, buscando em menor intensidade a assistência técnica e o crédito, possuindo médio poder de análise e gerenciamento de seus espaços. As propriedades geralmente menores que 100 ha com concentração próxima de 20 ha com utilização de crédito rural nula ou incipiente, pois tais agricultores não possuem viabilidade econômica para ter acesso ao mesmo (FAO/INCRA, 2000 *apud* MARAFON, 2006).

## ***Metodologia***

Como metodologia, utilizam-se dados baseados no Censo Agropecuário do IBGE de 2006, o relatório estatístico que apresenta o Perfil da Agricultura Familiar no Brasil e documentos oficiais publicados sobre o ambiente rural no município de Campos dos Goytacazes. A concepção básica que norteará o estudo deverá caracterizar os agricultores familiares a partir de suas relações sociais de produção, o que implica superar a tendência – freqüente nas análises sobre o tema – de atribuir um limite máximo de área ou de valor de produção à unidade familiar, associando-a, equivocadamente, à “pequena produção”.

## ***Análise dos dados***

Para fins de coleta, foi considerada como produção de subsistência aquela em que os alimentos produzidos foram utilizados para suprir as necessidades do produtor e de sua família, ou quando parte da produção tivesse sido eventualmente comercializada, através de venda ou troca, para subsidiar outras necessidades de consumo desse núcleo familiar dependendo totalmente, ou em sua maior parte, da atividade agropecuária para sua sobrevivência econômica (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006).

Em termos de análise, foi realizado um confronto da produção agrícola do município de Campos dos Goytacazes nos anos de 2005 e 2006.

**Tabela 1- Quantidade produzida de lavoura temporária em Campos dos Goytacazes – RJ**

Lavoura temporária	2005	2006
Abacaxi (Mil frutos)	3.900	3.900
Arroz (em casca) (Tonelada)	140	368
Batata - doce (Tonelada)	468	468
Cana-de-açúcar (Tonelada)	4.279.860	3.815.145
Feijão (em grão) (Tonelada)	79	79
Mandioca (Tonelada)	11.250	11.070
Melancia (Tonelada)	80	80
Melão (Tonelada)	165	165
Milho (em grão) (Tonelada)	722	837
Tomate (Tonelada)	400	400

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

**Tabela 2 - Quantidade produzida de lavoura permanente em Campos dos Goytacazes – RJ**

Lavoura permanente	2005	2006
Abacate (Tonelada)	168	168
Banana (Tonelada)	2.296	2.296
Café (beneficiado) (Tonelada)	36	57
Coco-da-baía (Mil frutos)	4.000	4.000
Goiaba (Tonelada)	450	450
Laranja (Tonelada)	990	910
Limão (Tonelada)	180	180
Manga (Tonelada)	624	624
Maracujá (Tonelada)	1.080	1.080
Tangerina (Tonelada)	36	36

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Observa-se, nas Tabelas 1 e 2, que o município de Campos dos Goytacazes vem se destacando na produção temporária de abacaxi, arroz, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, melancia, melão, milho e tomate, assim como na produção permanente de abacate, banana, café, coco-da-baía, goiaba, laranja, limão, manga e maracujá.

Apesar de um decréscimo na lavoura temporária de cana-de-açúcar tanto na quantidade produzida, passando de 4.279.869 toneladas em 2005 para 3.815.145 toneladas em 2006; quanto na área plantada, passando de 95.108 ha para 94.201 ha, esta lavoura continua sendo bastante produzida no município.

O feijão teve em 2005 uma produção de 79 toneladas, com um investimento de R\$113.000,00 que corresponde a 131 ha de área plantada. Em 2006 tivemos a mesma quantidade produzida e hectare de área plantada, sendo que neste ano o valor da produção subiu para R\$115.000,00. Segundo Toscano (2003), cerca de 70% do feijão consumido pelo país, alimento básico do prato da população brasileira, vem da agricultura familiar e quase 40% do Valor Bruto da Produção Agropecuária são produzidos pelo mesmo modelo agrícola. Isto demonstra a importância de termos explorado bastante no início deste trabalho, a compreensão da agricultura familiar.

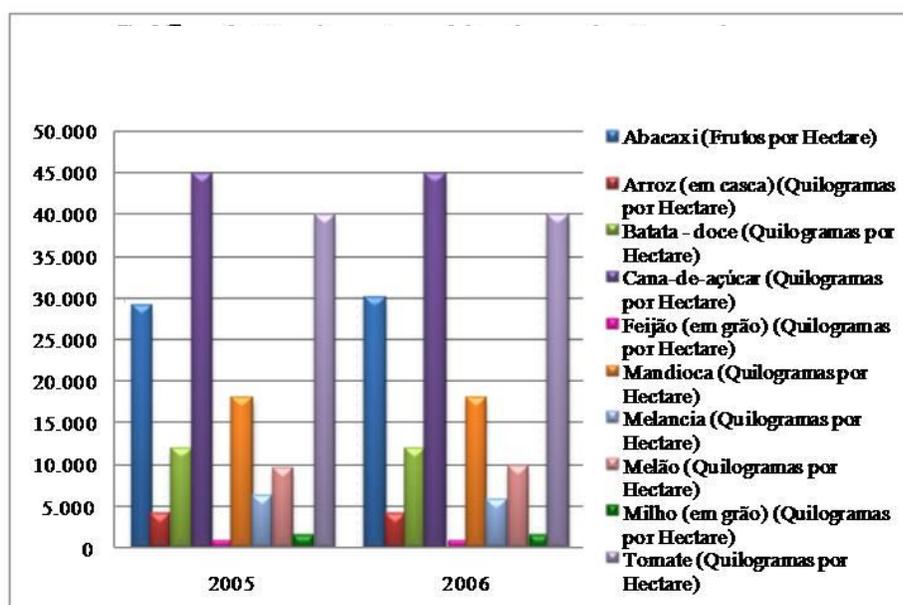
Como destaca o mesmo autor, a agricultura familiar é responsável por 84% da mandioca produzida no Brasil. Esta lavoura temporária teve em 2006 um decréscimo na quantidade produzida no município de Campos dos Goytacazes, passando em 2005 de 11.250 toneladas (625 ha de área plantada) para 11.070 toneladas (615 há de área plantada) em 2006. A redução também teve seu foco no valor da produção que passou de R\$900.000,00 em 2005 para R\$775.000,00 em 2006.

As lavouras temporárias apresentadas, na Tabela 1, tiveram 100% de sua área colhida correspondente às áreas plantadas, exceto a cana-de-açúcar, que teve 94.201ha de área plantada, colhendo 84.781ha, totalizando 90% de sua área. As lavouras permanentes apresentadas na Tabela 2, também tiveram 100% de sua área colhida.

No Gráfico 1, observa-se o rendimento médio da produção por lavoura temporária no município de Campos dos Goytacazes. A produção de cana-de-açúcar continua sendo a principal lavoura no município desde os seus primórdios. O rendimento médio tanto em 2005 quanto em 2006 foi de 45.000 kg/ha.

**Gráfico 1**

**Rendimento médio da produção por lavoura temporária no Município de Campos dos Goytacazes**



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Em segundo lugar, temos a produção de tomate; logo em seguida, de bata-doce, melão, melancia, arroz, milho e por fim temos o rendimento médio de feijão. Observa-se, no Gráfico 1, que de 2005 para 2006 houve poucas variações tendo as respectivas lavouras citadas um rendimento médio de produção no mesmo patamar.

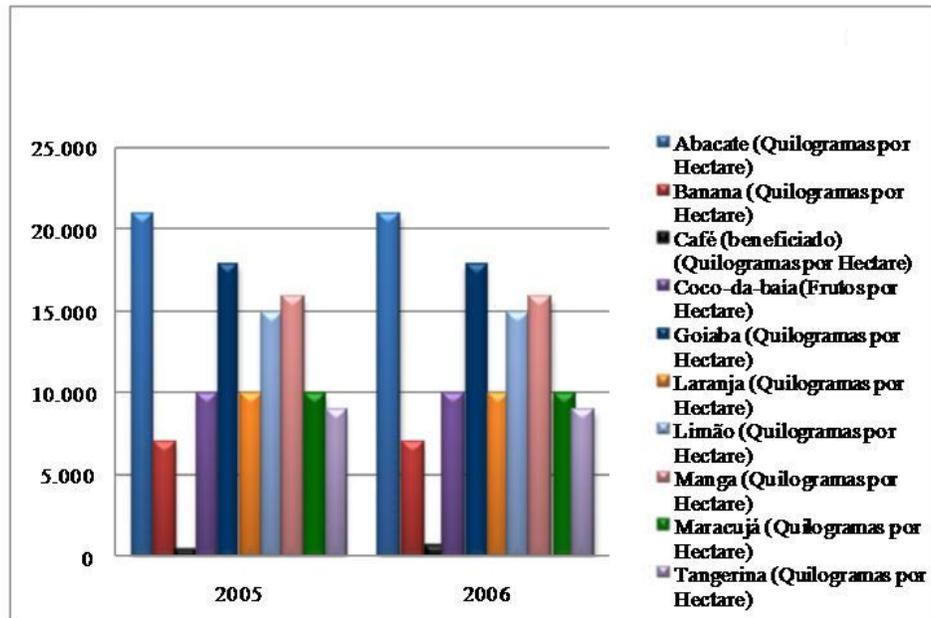
Da mesma forma que é analisado o rendimento médio para a lavoura temporária, far-se-ia para a lavoura permanente no mesmo período, expresso no Gráfico 2.

As lavouras permanentes de banana em 2005 e em 2006 tiveram a mesma quantidade produzida, 2.296 toneladas, com o valor de produção de R\$967.000,00 em 2005 e R\$976.000,00 em 2006, com um total de 328 ha de área plantada em ambos os anos. Segundo Silva:

Apesar do discurso da “febre da fruta”, dos cultivos tradicionais no estado, a bananicultura continua a se destacar no volume total da fruticultura fluminense. Se

em 1995 essa atividade correspondeu a 35,46% da tonelagem total de frutas colhidas no estado; em 2002, apesar do retraimento de 25,88%, num período de sete anos, sua tonelagem foi ampliada passando a representar 35,77% do total produzido. Observe-se o aumento relativo da produção de bananas no Rio de Janeiro em relação ao total da fruticultura do estado (SILVA, 2006, p. 116).

**Gráfico 2**  
**Rendimento médio da produção por lavoura permanente no Município de Campos dos Goytacazes**



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

A lavoura de goiaba também teve a mesma quantidade produzida em 2005 e 2006, 450 toneladas. No entanto, o valor da produção decresceu, passando de R\$167.000,00 em 2005 para R\$158.000,00 em 2006. A área plantada permaneceu a mesma de 2005 para 2006, 25ha.

As culturas da goiabeira e do maracujazeiro apresentam-se como atividade viável para o pequeno produtor da região Norte Fluminense, com grande potencial para a geração de renda e emprego (FERREIRA *et al.*, 2006, p. 439).

Segundo Silva (2006, p. 115), o que se viu ao longo dos primeiros anos do século XXI foi o crescimento de algumas atividades frutícolas não-tradicionais no espaço fluminense (maracujá, abacaxi, coco verde e caqui – vedetes, muitas vezes, das políticas públicas para a fruticultura), foi ínfimo em tonelagem total, sendo sua produção em outros estados da Federação muito mais expressiva do que no estado do Rio de Janeiro.

Observa-se, no Gráfico 2, que a produção de abacate vem se destacando tanto em 2005 quanto em 2006 com o equivalente de 21.000 kg/ha.

Em segundo lugar, temos a produção de goiaba; logo em seguida, a produção de manga, limão, manga, coco-da-baía, laranja, maracujá, tangerina, banana e café, sendo esta a única lavoura

que apresentou um crescimento na produção de um ano para outro. O rendimento médio da produção por lavoura de café foi de 507 kg/ha em 2005 para 802 kg/ha em 2006.

Em 2008 a produção nacional de grãos deve alcançar novo recorde. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 144,3 milhões de toneladas é a estimativa para a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas. Esse resultado, segundo dados do próprio IBGE, é 8,4% maior do que foi obtido em 2007, que foi de 133,1 milhões de toneladas.

### ***Considerações finais***

Diante do exposto, pode-se observar, reflexiva e criticamente, que o município de Campos dos Goytacazes revela sua importância na produção agrícola da região e no contexto nacional. As análises comparativas revelam a necessidade de ampliação da assistência técnica ao produtor para que tenhamos crescimento na produtividade da região.

Dessa forma, sendo a agricultura um dos agentes propulsores do desenvolvimento comercial e, conseqüentemente, dos serviços nas pequenas e médias cidades do interior do Brasil, é de extrema importância, a partir das problemáticas apresentadas, o agente de gestão das políticas de modernização no estado repensar e reavaliar os critérios de “vocaçãõ” produtiva para as regiões estaduais fluminenses, principalmente nos municípios onde a lavoura tanto temporária quanto permanente vem se tornando a cada ano uma fonte de recurso financeiro.

Pode-se perceber o quanto as lavouras pesquisadas têm expressividade no âmbito da produção agrícola, no município de Campos dos Goytacazes - a produção é feita principalmente para atender ao mercado municipal. O município e a região são as principais sedes das empresas e da concorrência sofrida pelas empresas campistas. A concorrência de empresas estrangeiras é quase inexistente. Pode-se considerar, entretanto, que o mercado regional não é relevante para esse tipo de empresa. No entanto, a concorrência de empresas originárias de outros estados do Brasil e mesmo da capital do estado é também pouco expressiva e afeta apenas um pequeno grupo de empresas do município (ROVERE; CARVALHO, 2003, p. 6).

Embora tenhamos expressividade, na produção agrícola, ainda nos deparamos com poucos investimentos dos setores públicos destinados a políticas sociais voltadas para essa camada da população. Assim, a implantação de políticas públicas ou ações privadas que atinjam com maior abrangência e eficiência os agricultores familiares são de extrema importância.

### ***Referências***

CENSO. Censo agropecuário 2006: resultados preliminares. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/default.shtm>>. Acesso em: 22 fev. 2008.

CRESPO, Hélio Júnior de Souza. *A quimera do desenvolvimento: um estudo de caso de agricultores no Norte Fluminense*. Niterói, Rio de Janeiro, 2004. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) como requisito para obtenção do grau de Mestre. Área de Concentração: Trabalho e Educação.

DADOS da população residente em 2007 nos municípios brasileiros. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl1.asp?z=cd&o=17&i=P>>. Acesso em: 26 maio 2008.

FERREIRA, Victor Rodrigues *et al.* A fruticultura como alternativa para a produção familiar no âmbito do Pronaf nos municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana - RJ. *Rev. Bras. Frutic.*, v. 25, n. 3, p. 4 36-439, 2003.

MARAFON, Gláucio. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. Disponível em: <<http://www.cefeto.org/~beto/Marketing/Agricultura%20Familiar%20e%20pluriatividade.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2007.

NEVES, Delma Pessanha. *Lavradores e Pequenos Produtores de Cana: estudo das formas de subordinação dos pequenos produtores agrícolas ao capital*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1991.

Quantidade produzida, Valor da produção, Área plantada e Área colhida da lavoura temporária e permanente. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=p&o=20&i=P>>. Acesso em: 26 maio 2008.

ROVERE, Renata Lebre La; CARVALHO, Rene Louis de. Estudo de configurações produtivas locais: o caso de Campos dos Goytacazes. IE/UFRJ. Disponível em: <[http://ww2.ie.ufrj.br/eventos/seminarios/pesquisa/estudo\\_de\\_configuracoes\\_produtivas\\_locais\\_camp os\\_dos\\_goytacazes.pdf](http://ww2.ie.ufrj.br/eventos/seminarios/pesquisa/estudo_de_configuracoes_produtivas_locais_camp os_dos_goytacazes.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2007.

SILVA, Augusto César Pinheiros da. As estratégias de modernização do espaço rural fluminense: técnica, planejamento e gestão no campo do Rio de Janeiro. Campo-território: *Revista de geografia agrária*, v. 1, n. 2, p. 92-122, ago., 2006.

TOSCANO, Luiz Fernando. Agricultura familiar e seu grande desafio. Diário de Votuporanga [*online*], ano 50, n. 12. p. 769, 09 de outubro de 2003. Disponível em: <<http://www.agr.feis.unesp.br/dv09102003.htm>>. Acesso em: 23 out. 2007.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Entrevista sobre agricultura familiar, 10/08/2007. Disponível em: <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br/entrevistas/entrevista-maria-de-nazareth-baudel-wanderley-1/>>. Acesso em: 24 set. 2007.



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#) | [ir para o topo](#)